

Aves de rapina da Mata Atlântica

Publicado em 20 de março de 2016
(Atualizado em 06 de Outubro de 2016)

Willian Menq

willianmenq@gmail.com

Neste estudo foram analisados os padrões de distribuição das aves de rapina (Accipitriformes, Falconiformes, Cathartiformes e Strigiformes) com ocorrência conhecida dentro dos limites geográficos da Mata Atlântica. Assim, foi definida a riqueza e a composição das espécies pertencentes ao domínio. Ocorrem 74 espécies de rapinantes nos domínios da Mata Atlântica, sendo seis migratórias, oito endêmicas e três provavelmente extintas do bioma.

A Mata Atlântica é composta por um conjunto de formações florestais e ecossistemas associados, que incluem as faixas litorâneas do Atlântico, com seus manguezais e restingas, florestas de baixada e de encosta da Serra do Mar, florestas interioranas, as matas de araucárias e os campos de altitude (Campanili & Prochnow 2006). Ocupa maior parte da região oriental brasileira, além do leste do Paraguai e nordeste da Argentina, em altitudes que vai do nível do mar até três mil metros.

Atualmente está reduzida a remanescentes isolados de diferentes tamanhos que somados representam cerca de 10% de sua área original. Mesmo assim, ainda abriga um elevado número de espécies de aves, com 891 táxons, sendo 213 endêmicos (Lima 2013). Nas aves de rapina o número de espécies também é elevado, porém, varia entre os autores. Dentro desse contexto, o objetivo do presente estudo foi definir a riqueza e a composição das aves de rapina da Mata Atlântica e discutir a ocorrência de algumas espécies raras do domínio.

METODOLOGIA

Foram revisados e analisados os padrões de distribuição das aves de rapina (Accipitriformes, Falconiformes, Cathartiformes e Strigiformes) com ocorrência conhecida dentro dos limites geográficos da Mata Atlântica. Para a análise, foram consultados mapas de distribuição, literatura científica e banco de dados colaborativos (Wikiaves, eBird e Xeno-canto). A definição dos limites da Mata Atlântica foi baseada na Lei Federal 11.428/2006 (IBGE 2008) (Apêndice 2).

Todos os táxons (residentes e migratórios) com distribuição dentro dos limites geográficos da Mata Atlântica foram considerados pertencentes à mesma (Figura 2.B). Espécies com registros apenas nas áreas limítrofes da Mata Atlântica, bem como espécies com ocorrência errante, não foram consideradas pertencentes ao domínio (Figura 2.A). Rapinantes com

ocorrência exclusiva no domínio foram definidos como endêmicos (Figura 2.C).



Figura 1. Gavião-pombo-pequeno (*Amadonastur lacernulatus*), espécie endêmica da Mata Atlântica. Foto: Willian Menq.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Aves de rapina da Mata Atlântica

Ocorrem 74 espécies de aves de rapina na Mata Atlântica, sendo oito endêmicas e três provavelmente extintas do bioma (Apêndice 1). Mais da metade das espécies ($n= 44$) são florestais, mas uma parte significativa ($n= 30$) está associada a outros habitats, incluindo ambientes abertos naturais ou antrópicos, como é o caso da águia-cinzenta (*Urubitinga coronata*), ou habitats altamente específicos como é o caso do gavião-caranguejeiro (*Buteogallus aequinoctialis*), exclusivo dos manguezais.

Apesar da maioria das espécies serem residentes, ressalta-se a presença de pelo menos seis migratórias. Dessas, o gavião-bombachinha (*Harpagus diodon*), gavião-tesoura (*Elanoides forficatus*) e o sovi (*Ictinia plumbea*) utilizam o bioma como área reprodutiva, enquanto que a águia-pescadora (*Pandion haliaetus*) e o falcão-peregrino (*Falco peregrinus*) como área de invernagem. Já o gavião-papa-gafanhoto (*Buteo swainsoni*) é um migrante raro registrado de passagem em alguns trechos da Mata Atlântica, especialmente no PR, SC e RS, rumo ao sul do continente.



As espécies não estão homogeneamente distribuídas no bioma. Algumas são exclusivas das florestas do nordeste, como é o caso do gavião-de-pescoço-branco

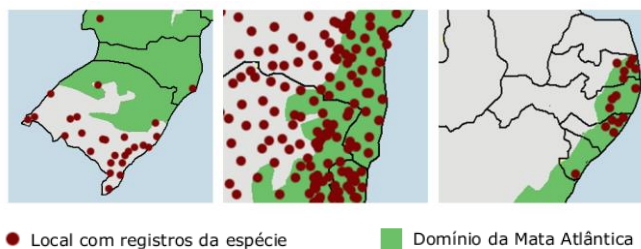


Figura 2. Alguns padrões de distribuição encontrados: (A) Distribuição do *Circus cinereus* no Brasil, errante na Mata Atlântica, não considerado pertencente ao domínio. (B) Distribuição do *Geranoaetus albicaudatus*, considerado como pertencente ao bioma. (C) Distribuição do *Leptodon forbesi*, considerado endêmico da Mata Atlântica.

(*Leptodon forbesi*), enquanto que outras, como o gavião-de-sobre-branco (*Parabuteo leucorrhous*) e a coruja-listrada (*Strix hylophila*), são encontradas quase que exclusivamente nas matas de araucária presentes no sul e sudeste do Brasil, em altitudes que variam de 1.000 a 3.000 m. O gavião-pombo-pequeno (*Amadonastur lacernulatus*) é praticamente restrito às florestas que acompanham a costa brasileira, ocorrendo do sul da Bahia até Santa Catarina. Já o gavião-pombo-grande (*Pseudastur polionotus*) ocorre em toda extensão do bioma, desde o nordeste até o Rio Grande do Sul, incluindo as matas interioranas do Paraná, Santa Catarina e Minas Gerais.

A caburé-acanelado (*Aegolius harrisi*), considerada enigmática por muitos observadores de aves e ornitólogos, possui uma preferência de habitat interessante na Mata Atlântica. Com base nos registros existentes, a coruja aparentemente evita florestas altas e bem preservadas, optando por matas secundárias e borda de matas, talvez como forma de evitar a predação por corujas maiores.

Na porção nordeste da Mata Atlântica, especialmente no sul da Bahia e norte do Espírito Santo, nota-se a presença de várias aves tipicamente amazônicas (Batalha-Filho *et al.* 2013), dentre elas o falcão-críptico (*Micrastur mintoni*), o tanatau (*Micrastur mirandollei*) e o gavião-ripina (*Harpagus bidentatus*). De acordo com alguns autores, a ocorrência dessas espécies na Mata Atlântica sugere que ambos os biomas estiveram interligados no passado (Fioravanti 2012; Batalha-Filho *et al.* 2013).

É preocupante também o status de conservação dos rapinantes que ocorrem no domínio. Considerando todas as categorias de ameaças existentes (incluindo NT 'quase ameaçados'), pelo menos 33 espécies estão presentes em uma ou mais listas vermelhas estaduais, e 14 presentes na lista nacional de animais ameaçados

de extinção (Alves *et al.* 2000; Mikich & Bérnils 2004; Simon *et al.* 2007; Drummond *et al.* 2008; Ignis 2008; Silveira *et al.* 2009; Rio Grande do Sul 2014; ICMBio 2014). A perda e a fragmentação do habitat é uma dos principais motivos do desaparecimento de rapinantes de várias áreas de Mata Atlântica. Além disso, a perseguição e a caça ilegal contra águias e gaviões grandes, mesmo que pontuais, colaboram com o declínio populacional das espécies.

Espécies raras

Destaca-se a ocorrência de diversas aves raras, inconspícuas e pouco conhecidas, com registros escassos ou pontuais ao longo do domínio.

Tauató-pintando (*Accipiter poliogaster*)

O tauató-pintando apresenta um comportamento discreto, elusivo e ágil, podendo facilmente passar despercebido em inventários ornitológicos, justificando a carência de informações biológicas da espécie. Na Mata Atlântica ocorre na região sul e sudeste, com registros recentes desconhecidos no Rio de Janeiro, Espírito Santo e Bahia (ICMBio 2008). O gavião parece ter uma clara preferência pelas florestas de araucária ou com vegetação pouco densa com certo grau de perturbação.

Caranguejeiro (*Buteogallus aequinoctialis*)

É exclusivo dos manguezais, e por esse mesmo motivo desapareceu de muitos trechos do litoral Brasileiro. Originalmente ocorria em toda a faixa litorânea com mangues, desde a foz do Oiapoque (Amapá) até o Paraná. Atualmente, na Mata Atlântica, suas populações estão restritas a algumas áreas do litoral nordestino (PB, PE, AL e SE), e nas baías de Paranaguá e de Guaratuba no Paraná. No restante do litoral provavelmente tenha se extirpado, ausente de registros.

Gavião-de-penacho (*Spizaetus ornatus*)

Águia florestal bastante rara, o desmatamento excessivo e a caça contribuíram significativamente para o desaparecimento da espécie em vários trechos da Mata Atlântica. Além da raridade natural e das ameaças, *S. ornatus* apresenta um comportamento tímido, plana pouco acima do dossel da mata e dificilmente vocaliza. Ocorre do sul da Bahia até o Rio Grande do Sul. Sua existência na região nordeste (trecho acima do rio São Francisco) no passado é controversa. A primeira menção de *S. ornatus* no nordeste foi feita por Jorge Marcgrave, que manteve um indivíduo cativo na atual região de Penedo/AL (Marcgrave 1942). Mas a origem do espécime é



Figura 3. Alguns rapinantes raros da Mata Atlântica. À esquerda, falcão-críptico (*Micrastur mintoni*) registrado em Linhares/ES. Foto: Gustavo Magnago; ao centro, falcão-de-peito-vermelho (*Falco deiroleucus*) em Alfredo Chaves/ES. Foto: Joselito Nardy Ribeiro; à direita, harpia (*Harpia harpyja*) em cativeiro. Foto: Willian Menq.

duvidosa, segundo Carlos & Girão (2006) provavelmente o gavião era originário de algum local do baixo Amazonas e/ou Maranhão, ou da Mata Atlântica baiana. Séculos depois, em 1946, Herbert F. Berla do Museu Nacional do Rio de Janeiro afirmou ter registrado a espécie nas matas da Usina São José, em Pernambuco (Berla 1946). Posteriormente, diversas expedições ornitológicas foram realizadas na região nordeste e nenhuma evidência da presença de *S. ornatus* foi obtida. Talvez Berla (1946) tenha se enganado na identificação. Além de não oferecer nenhum detalhe da identificação, o autor também não registrou o *S. tyrannus*, que é igualmente possante, possui silhueta similar e o único *Spizaetus* registrado com relativa frequência nos fragmentos florestais do nordeste.

Harpia (Harpia harpyja)

É uma das águias mais possantes e raras das Américas, muito desejada por estudiosos e observadores de aves. Conta com poucos registros na Mata Atlântica e são escassas as áreas que ainda dispõem de presas potenciais e território para abrigar a espécie. Na região sudeste, sua ocorrência está limitada aos trechos mais extensos e preservados da Mata Atlântica litorânea. No Espírito Santo conta com registros recentes na Reserva Natural da Vale do Rio Doce (Magnago 2015) e na Bahia nos complexos de montanhas Serra das Lontras-Javi e na Estação Experimental Pau-Brasil (ICMBio 2008; Santos 2015). Já em São Paulo, os últimos registros foram na região de Cananeia e nos Parques Estaduais de Jacupiranga e Intervales (Galetti *et al.* 1997; Willis & Oniki 2003; ICMBio 2008). No sul do Brasil a harpia ocorre principalmente na Serra do Mar paranaense e catarinense (Scherer-Neto & Ribas 2004; ICMBio 2008), além de provavelmente habitar alguns fragmentos florestais no sul e oeste do Paraná, especialmente o Parque Nacional do Iguçu/PR, que faz divisa com a floresta de Misiones (Argentina).

Recentemente, Meller (2015) confirmou a presença da espécie no Parque Estadual do Turvo (noroeste do RS), através de um avistamento de um indivíduo adulto nas dependências do parque. O parque também faz divisa com Missões, onde a espécie conta com alguns registros, inclusive de nidificação. Apesar do grande tamanho, é discreta e difícil de detectar, costuma ficar no interior da mata, não plana alto e dificilmente voa sobre a mata, também raramente pousa em locais expostos ou cruza áreas abertas, como rios ou trilhas na mata.

Uiraçu (Morphnus guianensis)

Espécie raríssima, quase extinta da Mata Atlântica. Até algumas décadas atrás, a ave contava com registros em vários Estados do sul e sudeste, incluindo o sul da Bahia. Atualmente, registros da espécie na Mata Atlântica são raríssimos, sendo possível que já tenha se extirpado de muitas regiões. Os registros mais recentes foram obtidos por Albuquerque *et al.* (2006) na Serra Geral em Grão Pará/SC, por Costa-Araújo *et al.* (2015) em um fragmento de floresta no sul da Bahia, e por Moraes *et al.* (2015) na Reserva do Meleiro, em Felixlândia/MG, a cerca de 80 km fora do limite da Mata Atlântica. Também conta com um avistamento recente feito por observadores de aves no Parque Estadual de Intervales/SP (NTB 2015).

Falcão-críptico (Micrastur mintoni)

Falcão raro, restrito as matas de baixada do sul da Bahia e norte do Espírito Santo. Quase foi considerado extinto da Mata Atlântica, ficou sem registros no bioma por quase 35 anos, até que Simon & Magnago (2013) redescobriram a espécie no norte do Espírito Santo. Na Bahia a espécie ficou sem registros por oito décadas, até que foi redescoberto por Magnago (2014) na Reserva da Veracel, em Santa Cruz Cabralia/BA. A perda de habitat, a raridade natural e o comportamento discreto da espécie podem explicar



por que permaneceu sem registros por várias décadas na Mata Atlântica.

Tanatau (*Micrastur mirandollei*) - Também restrito as matas de tabuleiro do norte do Espírito Santo e sul da Bahia. Ficou sem registros na Mata Atlântica por quase três décadas, até que foi redescoberto por um grupo de observadores de aves na Reserva Natural Vale, em Linhares/ES (Coppede 2016). Assim como os outros *Micrastur*, é discreto e de difícil observação, gosta de habitar a parte mais alta da floresta.

O *M. mirandollei* assim como o *M. mintoni* provavelmente estão seriamente ameaçados de extinção na Mata Atlântica. São escassas as informações biológicas dessas espécies, e seus status populacionais na Mata Atlântica são desconhecidos, contando com pouquíssimos registros pontuais.



Tanatau (*Micrastur mirandollei*), em Alta Floresta/MT. Espécie raríssima na Mata Atlântica. Foto: Rosemari Julio.

Falcão-de-peito-laranja (*Falco deiroleucus*)

Trata-se de um dos falcões mais raros do Brasil e das Américas (Cade 1982). Habita regiões densamente florestadas, com clara preferência por áreas adjacentes a rios e paredões rochosos, onde nidifica. Gosta de pousar no alto de árvores secas e penhascos, de onde sai para capturar aves (andorinhões, periquitos e pombos) (Sick 1997). Na Mata Atlântica, avistamentos recentes de *F. deiroleucus* estão limitados a poucas áreas nos estados do Rio de Janeiro, Espírito Santo e sul de Minas Gerais (ICMBio 2008, Ribeiro *et al.* 2011). No restante do domínio sua ocorrência é uma incógnita, não é visto há décadas. Devido à carência de informações é difícil apontar se a espécie está em declínio populacional ou não. Além da raridade natural, seu comportamento também colabora com o baixo número de registros em campo. Provavelmente passa maior parte do dia empoleirado e escondido na floresta, evitando os horários quentes do dia. Em voo

pode ser difícil distingui-lo do cauré (*Falco rufigularis*) que é mais comum, cuja fêmea tem quase o tamanho do macho de *F. deiroleucus*.

Murucututu (*Pulsatrix perspicillata*)

Na Mata Atlântica ocorre a subespécie *P. p. pulsatrix*, que se distribui por toda a extensão do bioma. Conta com poucos registros recentes, a maioria estão concentrados na porção nordeste, da Paraíba até o sul da Bahia (Wikiaves 2016). No sul do Brasil não é registrada há mais de uma década (ICMBio 2008). Koning *et al.* (1999) classificam a subespécie da Mata Atlântica como espécie separada, denominada de *Pulsatrix pulsatrix*. A justificativa é que o táxon apresenta diferenças vocais e de plumagem em relação às outras subespécies. No entanto, muitos outros autores não acataram tal classificação, consideram os dados insuficientes, já que as diferenças são sutis, confusas e não há nenhuma análise genética e morfológica detalhada da espécie (SACC 2008; CBRO 2014).

Coruja-preta (*Strix huhula*)

Na Mata Atlântica a espécie conta com poucos registros, em geral, pontuais. Habita florestas preservadas, várzea e borda de matas, normalmente em altitudes desde o nível do mar até 500 m, raramente ultrapassando 1400 m. Há casos inusitados de *Strix huhula* habitando parques urbanos ou praças, como já registrado nas cidades de Belo Horizonte/MG, Petrópolis/RJ, Niterói/RJ e Valença/RJ (Vasconcelos & Diniz 2008; Lemos 2009; Felipe 2016). Esses registros sugerem que mesmo pequenos parques inseridos em áreas urbanas são importantes na manutenção de alguns indivíduos de espécies raras como é o caso da coruja-preta.

Espécies provavelmente extintas da Mata Atlântica

Algumas espécies, ainda listadas em muitas listas estaduais, provavelmente já se encontram extintas do bioma. Algumas nunca foram sequer fotografadas no domínio.

Gralhão (*Ibycter americanus*)

A subespécie *I. a. pelzeni* está possivelmente extinta, originalmente ocorria desde a Bahia até São Paulo e Paraná. É um falconídeo florestal, associado a matas próximas de rios, clareiras e bordas de matas bem conservadas. Seu último registro na Mata Atlântica é da década de 20, obtido no sul da Bahia (Pinto & Camargo 1948; Pinto 1978; ICMBio 2008). Também conta com registros antigos no interior de São Paulo (Silveira *et al.* 2009; Ridgely *et al.* 2015).



Caburé-de-pernambuco (Glaucidium mooreorum)

Descrita em 2002, foi recentemente declarada extinta da natureza (Pereira *et al.* 2014). É uma corujinha endêmica da Mata Atlântica do Pernambuco, registrada apenas na Reserva Biológica Saltinho/PE, de 565 ha, e em um remanescente florestal particular de aproximadamente 100 ha. Desde sua descoberta nunca mais foi registrada, várias expedições foram realizadas nos fragmentos da região na tentativa de reencontrá-la, mas todas sem sucesso.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ainda há muito a ser descoberto sobre as aves de rapina da Mata Atlântica. Espécies raras ou de hábitos crípticos, como as dos gêneros *Accipiter*, *Micrastur*, *Pseudastur*, *Spizaetus* e *Strigiformes*, ainda contam com escassas informações biológicas. Estudos relacionados à ecologia e distribuição de aves de rapina são imprescindíveis para o desenvolvimento de estratégias de conservação. Atividades como as de *birdwatching* também fornecem informações importantes, auxiliando programas de monitoramento e conservação de aves e habitats.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Albuquerque, J. L. B.; Ghizoni-Jr, I. R.; Silva, E. S.; Trainini, G.; Franz, I.; Barcellos, A.; Hassdenteufel, C. B.; Arend, F. L.; Martins-Ferreira, C. (2006) Águia cinzenta (*Harpyhaliaetus coronatus*) e o gavião-real-falso (*Morphnus guianensis*) em Santa Catarina e Rio Grande do Sul: Prioridades e desafios para sua conservação. *Revista Brasileira de Ornitologia*, 14 (4): 411-415.

Alves, M. A. S.; J. F. Pacheco, L. A. P.; Gonzaga, R. B.; Cavalcanti, M. A.; Raposo, C.; Yamashita, N.; C. Maciel & M. Castanheira (2000) Aves, 113-124 *In*: H. G. Bergallo; C. F. D. Rocha; M. A. S. Alves & M. Van Sluys (orgs) *A fauna ameaçada de extinção do estado do Rio de Janeiro*. Rio de Janeiro: Editora da Universidade do Estado do Rio de Janeiro.

Batalha-Filho, H.; Fjeldsá, J.; Fabre, P.H. & C. Y. Miyaki (2013) Connections between the Atlantic and the Amazonian forest avifaunas represent distinct historical events. *Journal of Ornithology*. 154(1): 41-50.

Berla, H. F. (1946) Lista de aves colecionadas em Pernambuco, com a descrição de uma subespécie n., de um alótipo f. e notas de campo. *Bol. Mus. Nac.*, 65: 1-35.

Cade, T. J. (1982) *Falcons of the world*. Cornell University Press, Ithaca, NY.

Campanili, M. & **Prochnow**, M. (2006) *Mata Atlântica – uma rede pela floresta*. 1ª edição. Brasília. RMA. 74-76.

Carlos, C. J. & **Girão**, W. (2006) A história do gavião-de-penacho, *Spizaetus ornatus*, na floresta Atlântica do nordeste do Brasil. *Revista Brasileira de Ornitologia* 14(4) 405-409.

Comitê Brasileiro de Registros Ornitológicos (2014) *Listas das aves do Brasil*. 11ª Edição, 1/1/2014, Disponível em <<http://www.cbro.org.br>>. Acesso em: Julho de 2014.

Coppede, W. (2016). [WA2306124, *Micrastur mirandollei* (Schlegel, 1862)]. Wiki Aves - A Enciclopédia das Aves do Brasil. Disponível em: <<http://www.wikiaves.com/2306124>> Acesso em: 06 Out 2016.

Costa-Araújo, R.; Silveira, L. F. & Luz, D. E. (2015) Rediscovery of the Crested Eagle *Morphnus guianensis* (Daudin, 1800) in the fragmented Atlantic Forest of Bahia, Brazil. *Revista Brasileira de Ornitologia*, 23(1): 25-28.

Drummond, G.; Machado, A. B. M.; Martins, C. S.; Mendonça, M. P. e Stehann, J. P. (2008) Listas das Espécies da Flora e da Fauna Ameaçadas de Extinção do Estado de Minas Gerais. Fundação Biodiversitas, Belo Horizonte.

Felippe, R. S. (2016). [WA2011575, *Strix huhula* Daudin, 1800]. Wiki Aves - A Enciclopédia das Aves do Brasil. Disponível em: <<http://www.wikiaves.com/2011575>> Acesso em: Março de 2016.

Fioravanti, C. (2012) A milenar Amazônia capixaba. Pesquisa Fapesp. v. 192: 46-51. Disponível em <<http://revistapesquisa.fapesp.br/2012/04/10/a-milenar-amaz%C3%B4nia-capixaba/>> Acesso em Março de 2016.

Galetti, M.; Martuscelli, P.; Pizo, M. A.; Simão, I. (1997) Records of Harpy and Crested Eagles in the Brazilian Atlantic Forest. *Bull. Brit. Orn. Club*, 117: 27-31.

IBGE [Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística] (2008) *Mapa da área de aplicação da Lei n 11.428 de 2006*. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, Diretoria de Geociências.

ICMBio (2014) Lista das espécies terrestres e mamíferos aquáticos ameaçados de extinção do Brasil. Portaria MMA nº 444, de 17 de dezembro de 2014. Disponível em: <<http://www.icmbio.gov.br/portal/images/stories/biodiversidade/fauna-brasileira/avaliacao-do->



risco/PORTARIA_N%C2%BA_444_DE_17_DE_DEZEMBRO_DE_2014.pdf > Acesso em: Maio 2015.

ICMBio (2008). *Plano de ação nacional para a conservação de aves de rapina*. Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade, Coordenação-Geral de Espécies Ameaçadas. Brasília (Série Espécies Ameaçadas, 5).

Ignis (2008) Lista das espécies da fauna ameaçadas de extinção em Santa Catarina. Disponível em: < www.ignis.org.br/lista > Acesso em: Agosto de 2011.

König, C., F. Weick, & J-H. Becking (1999) *Owls. A guide to the owls of the world*. Pica Press, Sussex, England.

Lima, L. (2013) Aves da Mata Atlântica: riqueza, composição, status, endemismos e conservação. *Dissertação (Mestrado em Zoologia)*. Universidade de São Paulo, São Paulo.

Lemos, M. (2009). Ocorrência de coruja-preta, *Strix huhula* (Strigidae, Aves), em área urbana de Niterói, Estado de Rio de Janeiro, Brasil. *Neotropical Raptor Network*, 8: 10-11.

Magnago, G. (2015). [WA1607624, *Harpia harpyja* (Linnaeus, 1758)]. Wiki Aves - A Enciclopédia das Aves do Brasil. Disponível em: <<http://www.wikiaves.com/1607624>> Acesso em: março de 2016.

Magnago, G. (2014). [WA1340357, *Micrastur mintoni Whittaker, 2002*]. Wiki Aves - A Enciclopédia das Aves do Brasil. Disponível em: <<http://www.wikiaves.com/1340357>> Acesso em: março 2016.

Marcgrave, J. (1942) *História Natural do Brasil*. São Paulo: Museu Paulista.

Meller, D. (2015) No alto duma grápia havia uma harpia. Projeto Aves Missões, disponível em: < <http://avemissoes.blogspot.com.br/2015/03/no-alto-duma-grapia-havia-uma-harpia.html> > Acesso em: Março de 2016.

Mikich, S.B. & R.S.Bérnills (2004) Livro Vermelho da Fauna Ameaçada no Estado do Paraná. Curitiba: IAP.

Moraes, L. L., Souza, A. Z. & Ribon, R. (2015) First record of the Crested Eagle, *Morphnus guianensis* (Daudin, 1800) (Aves, Accipitridae) in the Cerrado of Minas Gerais state, Brazil. *Check List* 11(4): 1670. Disponível em: biotaxa.org/cl/article/view/11.4.1670/13606.

Ribeiro, N. J.; Ribeiro, A. V. F. N. & Menq, W. (2011). Registro documentado de *Falco deiroleucus* (Falconiformes: Falconidae) no Espírito Santo, sudeste do Brasil. *Atualidades Ornitológicas*, 164:18-19.

NTB [North Thailand Birding] (2015) South-east Brazil, the Pantanal and Cerrado: 6 – 28 September 2015. Disponível

em: <

http://www.norththailandbirding.com/pages/trip_reports/foreign/brazil_2015.html> Acesso em dezembro de 2015.

Pereira, G. A.; Dantas, S. M.; Silveira, L. F.; Roda, S. A.; Albano, C.; Sonntag, F. A.; Leal, S.; Periquito, M. C.; Malacco, G. B. & Lees, A. C. (2014) Status of the Globally Threatened forest birds of northeast Brazil. *Papéis Avulsos de Zoologia, MZUSP*. V. 54(14): 177-194.

Pinto, O. M. O. (1978) *Novo catálogo das aves do Brasil: Primeira parte*. São Paulo: Empresa Gráfica da Revista dos Tribunais.

Pinto, O. M. O. & Camargo, E. A. (1948) Sobre uma coleção de aves do Rio das Mortes (Estado do Mato Grosso). *Papéis Avulsos*, S. Paulo, v. VIII. 26: 287-336.

Ridgely, R. S.; Gwynne, J.; Tudor, G. & M. Argel (2015) *Aves do Brasil - Mata Atlântica do sudeste*. São Paulo: Horizonte.

Rio Grande do Sul (2014) Tóxons da fauna silvestre do Estado Rio Grande do Sul ameaçadas de extinção. Decreto N.º 51.797, de 8 de setembro de 2014. (publicado no DOE n.º 173, de 09 de setembro de 2014).

SACC (2008) Proposal (#326) to South American Classification Committee - Elevate the subspecies *Pulsatrix* of the Spectacled Owl (*Pulsatrix perspicillata*) to species. Disponível em: < <http://www.museum.lsu.edu/~Remsen/SACCprop326.html> > Acesso em: Março de 2016.

Santos, J. S. (2015). [WA1735565, *Harpia harpyja* (Linnaeus, 1758)]. Wiki Aves - A Enciclopédia das Aves do Brasil. Disponível em: <<http://www.wikiaves.com/1735565>> Acesso em: Março de 2016.

Scherer-Neto, P. & Ribas, C. F. (2004). Registro de harpia *Harpia harpyja* no litoral sul do Brasil. *Atualidades Ornitológicas* 122.

Sick, H. (1997) *Ornitologia Brasileira*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira.

Silveira, L.F.; Benedicto, G.A.; Schunck, F. & Sugieda, A.M. (2009) Aves. In: Bressan, P.M.; Kierulff, M.C. & Sugieda, A.M. (Orgs), *Fauna ameaçada de extinção no Estado de São Paulo: Vertebrados*. São Paulo, Fundação Parque Zoológico de São Paulo e Secretaria do Meio Ambiente.

Simon, J. E. & Magnago, G. R. (2013) Rediscovery of the Cryptic Forest-Falcon *Micrastur mintoni Whittaker, 2002* (Falconidae) in the Atlantic forest of southeastern Brazil. *Revista Brasileira de Ornitologia*, 21(4): 257-262.

Simon, J. E. et al. (2007) As aves ameaçadas de extinção no Estado do Espírito Santo. In: Mendes, S.L.; Passamani, M.



(Org.). Livro vermelho das espécies da fauna ameaçada de extinção no Estado do Espírito Santo. Vitória: Ipema, 47-64.

Vasconcelos, M. F. & Diniz, M. G. (2008). 170 years after lund: rediscovery of the Black-banded Owl *Strix huhula* in the metropolitan region of Belo Horizonte, Minas Gerais, Brazil (Strigiformes: Strigidae). *Revista Brasileira de Ornitologia*, 16(3):277-280.

Willis, E. O. & Oniki, Y. (2003) *Aves do Estado de São Paulo*. Rio Claro, SP. Editora Divisa.

Wikiaves (2016) Mapa de registros da Murucututu.

Disponível em: <

http://www.wikiaves.com/mapaRegistros_murucututu >

Acesso em: Março de 2016.

APÊNDICE 1. Lista das aves de rapina da Mata Atlântica. Legenda: Área de Ocorrência na Mata Atlântica - (N) porção nordeste: Estado do PE, AL e SE; (SD) porção sudeste: sul da BA até SP (S) porção sul: PR, SC, RS, leste do Paraguai e noroeste da Argentina. Habitat preferencial - (AU) Áreas úmidas; (FL) Florestas; (AB) Áreas abertas naturais ou antrópicas. END - Espécies endêmicas do bioma.

Espécie	Nome comum	Ocorrência na Mata Atlântica	Habitat preferencial	Status na Mata Atlântica
Ordem Accipitriformes				
Família: Pandionidae				
<i>Pandion haliaetus</i>	águia-pescadora	N, S, SD	AU	Migratória
Família: Accipitridae				
<i>Leptodon cayanensis</i>	gavião-de-cabeça-cinza	N, S, SD	FL	Regular
<i>Leptodon forbesi</i> END	gavião-de-pescoço-branco	N	FL	Regular
<i>Chondrohierax uncinatus</i>	caracoleiro	N, S, SD	FL	Regular
<i>Elanoides forficatus</i>	gavião-tesoura	N, S, SD	FL	Migratória
<i>Gampsonyx swainsonii</i>	gaviãozinho	N, S, SD	AB	Regular
<i>Elanus leucurus</i>	gavião-peneira	N, S, SD	AB	Regular
<i>Harpagus bidentatus</i>	gavião-ripina	N, SD	FL	Regular
<i>Harpagus diodon</i>	gavião-bombachinha	N, S, SD	FL	Migratória
<i>Circus buffoni</i>	gavião-do-banhado	S, SD	AB	Regular
<i>Accipiter poliogaster</i>	tauató-pintado	S, SD	FL	Regular
<i>Accipiter superciliosus</i>	gavião-miudinho	N, S, SD	FL	Regular
<i>Accipiter striatus</i>	gavião-miúdo	N, S, SD	AB, FL	Regular
<i>Accipiter bicolor</i>	gavião-bombachinha-grande	N, S, SD	FL	Regular
<i>Ictinia plúmbea</i>	sovi	N, S, SD	FL	Migratória
<i>Busarellus nigricollis</i>	gavião-belo	N, S, SD	AU	Regular
<i>Rostrhamus sociabilis</i>	gavião-caramujeiro	N, S, SD	AU	Regular
<i>Geranoospiza caerulescens</i>	gavião-pernilongo	N, S, SD	AB, FL	Regular
<i>Buteogallus aequinoctialis</i>	caranguejeiro	N, S, SD	AU	Regular
<i>Heterospizias meridionalis</i>	gavião-caboclo	N, S, SD	AB	Regular
<i>Amadonastur lacermulatus</i> END	gavião-pombo-pequeno	N, S, SD	FL	Regular
<i>Urubitinga urubitinga</i>	gavião-preto	N, S, SD	AB	Regular
<i>Urubitinga coronata</i>	águia-cinzenta	S, SD	AB	Regular
<i>Rupornis magnirostris</i>	gavião-carijó	N, S, SD	AB	Regular
<i>Parabuteo unicinctus</i>	gavião-asa-de-telha	N, S, SD	AB	Regular
<i>Parabuteo leucorrhous</i>	gavião-de-sobre-branco	S, SD	FL	Regular
<i>Geranoaetus albicaudatus</i>	gavião-de-rabo-branco	N, S, SD	AB	Regular
<i>Geranoaetus melanoleucus</i>	águia-chilena	N, S, SD	AB	Regular
<i>Pseudastur polionotus</i> END	gavião-pombo-grande	S, SD	FL	Regular
<i>Buteo nitidus</i>	gavião-pedrês	N, SD	AB	Regular
<i>Buteo swainsoni</i>	gavião-papa-gafanhoto	S, SD	AB	Migratório
<i>Buteo brachyurus</i>	gavião-de-cauda-curta	N, S, SD	FL	Regular
<i>Buteo albonotatus</i>	gavião-de-rabo-barrado	N, SD	AB	Regular
<i>Morphnus quianensis</i>	gavião-real-falso	N, S, SD	FL	Regular



<i>Harpia harpyja</i>	gavião-real	N, S, SD	FL	Regular
<i>Spizaetus tyrannus</i>	gavião-pega-macaco	N, S, SD	FL	Regular
<i>Spizaetus melanoleucus</i>	gavião-pato	N, S, SD	FL	Regular
<i>Spizaetus ornatus</i>	gavião-de-penacho	N, S, SD	FL	Regular

Ordem Falconiformes

Família: Falconidae

<i>Ibycter americanus</i>	gralhão	SD	FL	P. extinto
<i>Caracara plancus</i>	caracará	N, S, SD	AB	Regular
<i>Milvago chimachima</i>	carrapateiro	N, S, SD	AB	Regular
<i>Milvago chimango</i>	chimango	S	AB	Regular
<i>Herpetotheres cachinnans</i>	acauã	N, S, SD	AB	Regular
<i>Micrastur ruficollis</i>	falcão-caburé	N, S, SD	FL	Regular
<i>Micrastur mintoni</i>	falcão-criptico	SD	FL	Regular
<i>Micrastur mirandollei</i>	falcão-tanatau	N	FL	Regular
<i>Micrastur semitorquatus</i>	falcão-relógio	N, S, SD	FL	Regular
<i>Falco sparverius</i>	quiriquiri	N, S, SD	AB	Regular
<i>Falco ruficularis</i>	cauré	N, S, SD	FL	Regular
<i>Falco deiroleucus</i>	falcão-de-peito-laranja	N, S, SD	FL	Regular
<i>Falco femoralis</i>	falcão-de-coleira	N, S, SD	AB	Regular
<i>Falco peregrinus</i>	falcão-peregrino	N, S, SD	AB	Migratório

Ordem Cathartiformes

Família: Cathartidae

<i>Cathartes aura</i>	urubu-de-cabeça-vermelha	N, S, SD	FL	Regular
<i>Cathartes burrovianus</i>	urubu-de-cabeça-amarela	N, S, SD	AB	Regular
<i>Coragyps atratus</i>	urubu-de-cabeça-preta	N, S, SD	AB	Regular
<i>Sarcoramphus papa</i>	urubu-rei	N, S, SD	FL	Regular

Ordem Strigiformes

Família: Tytonidae

<i>Tyto furcata</i>	suindara	N, S, SD	AB	Regular
---------------------	----------	----------	----	---------

Família: Strigidae

<i>Megascops choliba</i>	corujinha-do-mato	N, S, SD	FL, AB	Regular
<i>Megascops atricapilla</i> END	corujinha-sapo	S, SD	FL	Regular
<i>Megascops sanctaecatarinae</i>	corujinha-do-sul	S	FL	Regular
<i>Pulsatrix perspicillata</i>	murucututu	N, S, SD	FL	Regular
<i>Pulsatrix koeniswaldiana</i> END	murucututu-de-barriga-amarela	S, SD	FL	Regular
<i>Bubo virginianus</i>	jacurutu	S, SD	AB	Regular
<i>Strix hylophila</i> END	coruja-listrada	S, SD	FL	Regular
<i>Strix virgata</i>	coruja-do-mato	N, S, SD	FL	Regular
<i>Strix huhula</i>	coruja-preta	S, SD	FL	Regular
<i>Glaucidium mooreorum</i> END	caburé-de-pernambuco	N	FL	P. extinto
<i>Glaucidium minutissimum</i> END	caburé-miudinho	S, SD	FL	Regular
<i>Glaucidium brasilianum</i>	caburé	N, S, SD	FL, AB	Regular
<i>Athene cunicularia</i>	coruja-buraqueira	N, S, SD	AB	Regular
<i>Aegolius harrisii</i>	caburé-acanelado	N, S, SD	FL	Regular
<i>Asio clamator</i>	coruja-orelhuda	N, S, SD	FL, AB	Regular
<i>Asio stygius</i>	mocho-diabo	S, SD	FL, AB	Regular
<i>Asio flammeus</i>	mocho-dos-banhados	S, SD	AB	Regular





APÊNDICE 2. Delimitação do domínio da Mata Atlântica, segundo a Lei Federal 11.428/2006 (IBGE 2008).

